

ESTRATÉGICAS EDUCATIVAS: CONVERSANDO SOBRE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ⁽¹⁾

Leci Kaufmann⁽²⁾, Diovana Santos dos Santos ⁽³⁾,Débora Müller Corrêa⁽⁴⁾, Crisna Daniela Krause Bierhalz⁽⁵⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, pela CAPES.

⁽²⁾ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, bolsista do PIBID; Universidade Federal do Pampa Dom Pedrito, RS; leci.kaufmann@gmail.com

⁽³⁾ Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, bolsista do PIBID; Universidade Federal do Pampa Dom Pedrito, RS; santosdiovana71@gmail.com;

⁽⁴⁾ S Graduada em Ciências do 1º grau, especialista em Matemática, Supervisora do PIBID; profdeboramuller@gmail.com

⁽⁵⁾ Orientador; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Palavras-Chave: temas transversais, sexualidade, oficina temática, orientação sexual.

INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino de Educação Básica a orientação sexual ainda é tratada como uma temática transversal e não como uma disciplina. Os temas transversais compreendem seis áreas: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Portanto, abordar a orientação sexual se torna indispensável, a partir de dados que apontam o aumento de DST / AIDS e de gravidez na adolescência, uma vez que, os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais cedo, apesar da divulgação nas mídias sobre os métodos contraceptivos, esses índices estão em constante elevação no Brasil desde a década de oitenta, apesar do volume de informação passado aos jovens ser crescente, isso não atua como um modificador do comportamento.

A partir dessa perspectiva, elaborou-se a oficina temática intitulada Gravidez na Adolescência: Métodos Contraceptivos, foi desenvolvida através do PIBD – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Subprojeto Ciências da Natureza, vinculada ao curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, por meio da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus – Dom Pedrito. A mesma foi desenvolvida no ano de dois mil e dezesseis e teve como lócus a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Bernardino Tatu, localizada na Rua Conde de Porto Alegre nº 535, no bairro Sagrada Face, zona periférica da cidade de Dom Pedrito – RS.

Justifica-se a elaboração desta atividade não só pelo fato de ser um tema transversal, indicado pelo PCN, mas também por que foi uma das temáticas mencionadas, tanto por alunos quanto por professores, e equipe diretiva durante a pesquisa realizada no ano de dois mil e quinze, ano em que foi construído o Dossiê Socioantropológico, tendo em vista ao número de adolescentes grávidas no educandário.

A oficina temática teve como objetivo geral identificar os métodos contraceptivos que se encontram disponíveis no mercado. Entre os objetivos específicos: verificar as formas de utilização e sua eficácia contra prevenção de DST e/ou gravidez.

METODOLOGIA

Embora perceba-se a dificuldade de tratar a temática sexualidade, sabemos que ela é de suma importância na escola, dessa forma, neste trabalho será abordado os métodos contraceptivos, que foi um dos assuntos desenvolvidas no Projeto “Gravidez na Adolescência”. Participaram da oficina vinte alunos, dentre estes doze meninas e oito meninos, com a faixa etária entre 12 e 15 anos discentes do oitavo e nonos anos do ensino fundamental, em turno inverso, como uma atividade extracurricular.

A mesma foi elaborada por meio da metodologia dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV, ANGOTTI, PERNAMBUCO, 2002), que organiza a prática docente em três distintas etapas: problematização inicial, organização do conhecimento e, aplicação do conhecimento.

A oficina temática desenvolveu-se em 4 etapas distintas.

No Primeiro Momento Pedagógico realizou-se a problematização inicial: “quais os métodos contraceptivos vocês conhecem”? As respostas mencionadas pelos alunos foram anotadas no quadro negro para serem utilizadas nos próximos momentos. Após realizou-se uma breve explanação sobre os riscos de uma relação sexual sem a devida proteção, podendo ocasionar não somente uma gravidez indesejada, como ainda o contágio do adolescente com uma Doença Sexualmente Transmissível (DST).

Já no segundo momento, realizaram uma pesquisa sobre os métodos contraceptivos disponíveis no mercado bem como sua eficácia contra DST e gravidez indesejada. Logo após, os alunos elaboraram um texto a partir da pesquisa realizada, o qual foi digitado na ferramenta de editor de textos complementando os métodos com as suas respectivas imagens. O caráter inovador dessa atividade, foi a elaboração em forma de uma cartilha digital explicativa sobre todos os métodos pesquisados e posteriormente gravado um CD, o qual foi entregue a todos os participantes da oficina. No terceiro momento, foi realizada uma dinâmica denominada “batata quente”, na qual dispomos os participantes em semicírculo e solicitamos pensarem em atitudes que diminuam o risco de uma gravidez. Colocamos uma música e quando a mesma era pausada, o aluno que possuía o balão, o qual era passado de mão em mão, devia falar uma possibilidade de prevenção.

Já para o quarto momento, na aplicação do conhecimento, apresentamos um jogo para testar o conhecimento adquirido, onde foram desafiados a identificarem as categorias dos métodos: barreiras, comportamentais, hormonais, dispositivos intra-uterinos e cirúrgicos bem como sua eficácia. Para finalizar realizamos uma roda de conversa sobre os motivos que levam as adolescentes a engravidarem, apesar da existência e disponibilidade de um grande número de métodos contraceptivos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina temática oportunizou uma relação de confiança entre bolsista e estudantes, promovendo nos mesmos liberdade para expor suas ideias, angústias e dúvidas.

Nesse sentido, ao analisar o que os mesmos sabiam sobre métodos contraceptivos, a grande maioria conhecia algum, mas não como funcionavam.

A maioria dos alunos deixou claro o desconhecimento da existência de um período fértil na mulher, referenciando, inclusive, nunca terem ouvido falar de tabelinha. Poucos conheciam o método pelo nome, tampouco sabiam identificar, corretamente, o período fértil.

A camisinha masculina é, sem dúvida, o método contraceptivo mais conhecido pelos adolescentes, ao contrário do ocorrido com o preservativo feminino, que poucos tinham conhecimento da sua existência, e absolutamente nenhum deles teve, anteriormente, a oportunidade de visualizá-la.

Os meninos demonstraram preocupação quanto à vasectomia, indagando a bolsista se o homem poderia ficar impotente por conta dessa cirurgia. Muitos se mostraram contrários a ela, ressaltando que jamais fariam uso desse método, mesmo após a explicação.

Neste sentido torna-se indispensável a prática de estratégias que permitam aos jovens dessa faixa etária ter noção sobre a importância da saúde sexual e reprodutiva. Conversar, sobre suas dúvidas e como se prevenir e garantir uma vida saudável.

Na roda de conversa final os adolescentes deixaram claro que os motivos pelos quais as adolescentes engravidam são diversos, e os que mais se destacam são a falta de informação, fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para atender essa faixa etária, o início cada vez mais cedo das experiências sexuais e a insegurança do adolescente em utilizar métodos contraceptivos, pois a maioria não assume que está tendo uma vida sexual.

CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento desta oficina e análise dos dados obtidos, percebemos que este tipo de atividade extracurricular é de extrema importância para o desenvolvimento social e cultural dos discentes. Ao proporcionarmos estes diálogos em que a expressão flui de forma livre e despreocupada, estamos contribuindo para o desenvolvimento pessoal de cada um, uma vez que colaboramos de forma positiva para formação de caráter.

A utilização de metodologias de abordagens participativas e abertas ao diálogo, acaba por criar um ambiente de aprendizagem mais leve e propício para o compartilhamento de experiências, reflexões e conhecimentos.

REFERÊNCIA

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual. Brasília: Ministério da Educação, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/orientacao.pdf>> Acesso em: 01 set 2016.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. E PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.